



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO /RN: uma intervenção psicopedagógica institucional

Eliene Carla da Silva Melo¹
Isa Raphaelly Gomes Chacon
Kliger Kissinger Fernandes Rocha²

Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte – Unidade Fatern

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo apresentar uma intervenção em psicopedagogia institucional com base na prática reflexiva para a construção da autonomia e da melhoria das relações com a aprendizagem de um grupo de educadores populares. Para o desenvolvimento teórico foi realizada a interlocução entre autores da psicopedagogia, da prática reflexiva e também da educação popular. Os participantes deste estudo de caso foram 09 (nove) educadores e (01) uma coordenadora que compõe o quadro educacional do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Santo Antônio do Salto da Onça no Rio Grande do Norte. O processo teve duração de (04) quatro meses, num total de (09) nove encontros que contemplaram as seguintes atividades: 1) diagnóstico da psicopedagogia institucional; 2) orientação de parcerias com instituições educacionais para capacitação continuada de educadores sociais; 3) apresentação de relatos que visavam compreender os modelos de ação para o ensinar; 4) desenvolver um projeto de inclusão e integração instituição-família através de reflexões da história dos educandos; 5) capacitação em vivências de acolhimento, inclusão e integração para a prática reflexiva de crianças e adolescentes. Os educadores indicaram um repensar de sua atuação e novas propostas de trabalho, com base em processos interdisciplinares, que teriam como diretrizes ensinar trabalhando com a realidade sociocultural, o planejamento de temas educativos e a produção de um trabalho voltado ao resgate da história dos educandos, que por em sua maioria são moradores da periferia, e a construção, com eles, da visão de cidadania para uma sociedade mais justa e humana.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia Institucional. Educadores Sociais. Autonomia.

¹ Acadêmicas do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte. carlamelo17@yahoo.com.br.

² Professor orientador, Doutor em Psicobiologia (2011). Docente na Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte. kliger.rocha@gmail.com.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ABSTRACT

This article aims to present and analyze an intervention in institutional psychopedagogy based on reflective practice for the construction of autonomy and improved relations with the learning of a group of popular educators. For the theoretical development was performed the dialogue between authors of psychopedagogy, reflective practice and popular education. The participants in this case study were nine social educators from Living Services and Strengthening Linkages in Santo Antônio do Salto da Onça in Rio Grande do Norte. The process lasted a month, a total of eight meetings that contemplated the following activities: 1) diagnosis of institutional educational psychology; 2) guidance partnerships with educational institutions for continuing training for social educators; 3) presentation of reports aimed at understanding the action models for teaching; 4) develop an inclusion project integration and institution-family through reflections of the history of the students; 5) training in vivencias host, inclusion and integration for the reflective practice of children and adolescents. Educators indicated a rethink of their work and new work proposals, based on interdisciplinary processes, which would have the guidelines to sociocultural reality and the production of a focused work to rescue the history of students, residents of the periphery, and the construction, with they, the vision of citizenship for a more just and humane society.

KEYWORDS: Institutional Psychopedagogy. Social educators. Autonomy. Citizenship.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as etapas do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica institucional realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Santo Antônio (SCFV) no Rio Grande do Norte. O SCFV é um programa subordinado ao Estado do Rio Grande do Norte com apoio da prefeitura de Santo Antonio do Salto da Onça para erradicação do trabalho infantil. Para isso, precisa criar e manter vínculos afetivos entre educadores e educandos, família e educandos e instituição e família.

Nosso objetivo e contribuição para a Psicopedagogia Institucional é apresentar o processo desde o diagnóstico até a intervenção

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

psicopedagógica institucional, que capacitou educadores sociais em um contexto de educação informal. Segundo Bonatto et al. (2016), a educação formal

está atrelada a obrigatoriedade, ao ensino associado programas curriculares gerais aprovados e reconhecidos por órgãos competentes. A esta modalidade de educação associamos as escolas, universidades, consideradas instituições tradicionais de ensino. A educação informal é aquela que acontece nos diversos espaços da cidade, e está vinculada as relações de vida, com o meio em que estamos inseridos, nossas escolhas, vinculada as relações de vida, com o meio em que estamos inseridos, com nossas escolhas, com os tipos de livros que lemos e programas televisão com os tipos de livros que lemos e programas televisão que assistimos. Todo esse contexto gera aprendizagens de vida. Podemos dizer que aprendemos espontaneamente a partir do meio que estamos vivendo (pag. 1).

No processo de diagnóstico institucional observamos que os docentes precisam ser capacitados como educadores sociais. Para isso, usamos a teoria da Escola Reflexiva de Alarcão (2001) e a teoria da Pedagogia da Autonomia de Freire (1987) para a construção de uma visão de cidadania. Além disso, também justificamos este trabalho pela escassez na literatura da psicopedagogia de estudos que tratem da educação popular ou informal (Cazella e Molina, 2010).

Para a formação de educadores reflexivos e sociais, o desafio estaria na concepção de um espaço institucional educativo, que concebe um trabalho prático e a formação dos profissionais, não como atividades distintas, mas como um processo permanente integrado ao cotidiano da instituição, durante as intervenções realizadas, os educadores precisam de momentos de análise e reflexão acerca de suas práticas (Alarcão, 2001). Segundo Chagas (2006), desenvolver um trabalho no qual as pessoas sejam capazes de compreender o seu contexto sócio-político-econômico-cultural, exercendo, neste entorno, sua cidadania de forma adequada. Esta educação se diferenciou de outras, pois sua preocupação era "estimular a participação política para transformação das condições opressivas de sua existência social por base no desenvolvimento de habilidades básicas, como a leitura e a escrita (Brandão, 2002).

A interlocução entre psicopedagogia institucional e educação popular se fundamentaria na dimensão social envolvida no processo de aprendizagem (além dessa temos também as dimensões biológica e cognitiva), pois, com ela, haveria a garantia da continuidade do processo histórico e a preservação da sociedade como tal, por meio de transformações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

evolutivas e estruturais (Pain, 1985). Esta abordagem sociopolítica estava presente nas raízes da educação popular e teve como base teórica, a prática e o discurso de Paulo Freire (Freire, 1964; 1987; 1994).

A criticidade no processo de aprendizagem se construiria e se desenvolveria na "curiosidade epistemológica", concebida como um aprender crítico em que a experiência da produção de saberes, que não permite a mera transferência de conteúdos, favoreceria um conhecimento mais abrangente do objeto, segundo Freire (1994), e ainda indica alguns saberes indispensáveis a uma prática educacional crítica e progressista do educador comprometido com a educação popular. Para ele, ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e, este ensinar não seria meramente a transferência de conhecimento, mas a possibilidade da sua produção, criação e construção. Cazella e Molina (2010) concordam:

Assim, a experiência de cada aprendente seria considerada importante no momento da ensinagem e, produzir-se-ia a oportunidade de, no ensinar, deixar transparecer, a quem aprende, a peculiaridade do ser humano em "estar no mundo e com o mundo", como ser histórico. Possibilitar-se-ia com isso condições, por meio do ensinar, para que o sujeito do aprender se assumisse como ser social, por isso capaz de transformar, criar e pensar. Deste modo, as ideias de Freire fazem eco ao olhar da psicopedagogia institucional, uma vez que esta promoveria a aprendizagem de forma a criar vínculos saudáveis e críticos com o conhecimento (pag. 81).

A pedagogia da autonomia capacita o educador democrático na sua prática docente para reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão (Freire, 2002). A escola reflexiva tem como objetivo envolver toda a comunidade escolar em um conceito onde através de uma avaliação constante se produza conhecimento significativo (Alarcão, 2001).

A educação social, como temos visto, é uma alternativa educativa, uma forma de apresentar ao educando uma formação diferenciada da escola da qual o mesmo faz parte. Paulo freire (2002) em seu livro Pedagogia da Autonomia cita que “não há docência sem discência”, o autor não só critica as inúmeras formas de ensino, como também defende uma pedagogia constituída na ética, levando em consideração o respeito, a dignidade e a autonomia do educando. Já em seu livro Pedagogia do Oprimido, Freire (1970) fala da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relação entre opressor e oprimido, em que o opressor é um ser desumanizado, impositor de regras na busca pela manutenção de seus interesses próprios. Nesse sentido, o oprimido deve buscar a mudança social para torná-la igualitária. O oprimido se vê emocionalmente dependente de seu opressor, sendo assim, visto como um ser inferior, recebendo ideias prontas e manipuladas para a realização de determinada tarefa. Desse modo o conceito estabelecido pela classe social mais elevada é tido como uma verdade absoluta.

Pensando nisso, faz-se necessário uma investigação em relação as possíveis bagagens que os indivíduos trazem como experiências de vida e assim utilizá-las em sala de aula.

Silva et al. (2015) diz que:

“No entanto, existe ainda uma discrepância entre o que é aprendido em sala de aula e o que é vivido pelos alunos do lado de fora dos muros da escola. Caso esta não leve em conta a realidade dos seus alunos, ficará para trás, demonstrando seu total despreparo para lidar com essas questões.” (pág. 5).

A escola tem por obrigação conhecer a trajetória percorrida por seus educandos, e suas famílias, para que desse modo possam ter êxito em suas respectivas ações, buscando sempre refletir sobre a realidade vivenciada por cada um.

Em um contexto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais os educandos e educadores devem ressaltar a proposta dialógica (Freire, 1987) que visa o que Freire chama de humanização de todos os protagonistas envolvidos. Partindo desse pressuposto, a educação social deve ser vista como uma forte alternativa educativa que pode promover o entendimento e participação nos meios social, político e cultural, além de oferecer atividades lúdico-esportivas apresentando um caráter fortemente assistencialista a comunidade.

Alarcão (2001) designou por escola reflexiva uma organização que pensa em si própria, na sua missão social e na sua organização, num processo avaliativo e formativo. Quando falamos em reflexão a primeira palavra que nos vem em mente é pensamento, e quando a escola é reflexiva, faz-se necessário deixar de lado os pilares do tradicionalismo e se transformar em uma escola pensante, que se avalia no conceito educacional buscando não só desenvolver o aprendente como também todos que fazem parte do âmbito escolar.

Para entender um pouco mais sobre a escola reflexiva vamos conceituar como a escola se configura nos dias de hoje. Diante de muitas tentativas de tornar o conhecimento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

significativo a escola da atualidade procura envolver as famílias na escola, porém ainda não é de fácil compreensão o envolvimento constante da comunidade por entre seus muros. A comunidade escolar e a escola ainda não estão prontas para uma troca constante de conhecimento. Alarcão (2001), em seu livro *Escola Reflexiva e Nova racionalidade*, cita que a escola

“É também um contexto e deve ser, primeiro de tudo, um contexto de trabalho. Trabalho para o aluno. Trabalho para o professor. Para o aluno, o trabalho é a aprendizagem em suas várias dimensões. Para o professor, é a educação na multiplicidade de suas funções. Não se aprende sem esforço, e as crianças e os jovens precisam aprender a se esforçar, a trabalhar, a investir no estudo, na aprendizagem, na compreensão” (pág. 17).

As crianças e jovens precisam amadurecer durante a sua passagem pela escola e cada vez mais os professores precisam envolver rotinas cotidianas da comunidade na escola, buscando sempre essa mediação onde envolve toda a comunidade escolar no dia a dia, sempre agregando a vivência aos conhecimentos que se deseja alcançar. Esse trabalho precisa de uma iniciativa principalmente do professor, onde ele com sua autonomia na hora de planejar suas aulas deve sempre buscar metodologias que envolvam a comunidade nas atividades cognitivas com o objetivo de multiplicar cada vez mais as chances de se adquirir conhecimento permitindo que este tenha sentido em sua aprendizagem. A escola reflexiva vai procurar sempre observar o dia a dia da comunidade e tornar o conhecimento significativo para os alunos, como diz Alarcão (2001)

“Todavia, para que isso aconteça, é preciso que a instituição tenha capacidade de ler os ambientes e de agir sobre os ambientes. Por isso, a escola não pode fechar-se em si mesma, mas abrir-se e pensar-se estratégica e eticamente. Tem-se falado muito sobre o pensamento estratégico das organizações só que nesse pensamento estratégico das organizações só que nesse pensamento tem-se muitas vezes esquecido a dimensão ética, valorativa, humana, interpessoal. Em uma escola, ela não pode estar ausente” (pag 28).

Assim a escola precisa refletir sobre sua prática para desenvolver o aprendente a adquirir as competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas que o mundo exige de cada uma delas todos os dias, para isso ela precisa trazer um pouco da vivência da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comunidade para o âmbito escolar, balanceando sempre para que ocorra um desenvolvimento significativo e sempre promovendo o envolvimento da comunidade no desenvolvimento cognitivo do alunos para que se alcance as competências necessárias para o mundo por fora do muro da escola.

Segundo Silva et al. (2015), o sujeito não mais questiona “quem sou eu”, mas “o que tenho” e “o que desejo ter”. Os pais, muitas vezes, preocupam-se em sanar o desejo dos filhos, não medindo esforços para tal, e os valores culturais, tão necessários na constituição subjetiva da criança, vão ficando esquecidos. A noção de homem que norteia o pensamento de Paulo Freire, segundo sua expressão, o compreende “[...] como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão e seu permanente movimento de busca do ser mais” (Freire, 1987, p. 72). Reconhece os homens como seres que estão sendo, históricos, inacabados e em um mundo que é “mediatizador” dos sujeitos. Ao falar da constituição de si, lembra da necessidade do outro para que o eu se constitua, processo que só pode ocorrer no mundo, no tempo e na história. Em razão dessa concepção de homem, “[...] a educação [é] um quefazer permanente [...]” (Freire, 1987, p. 73). Em um contexto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais os educandos e educadores devem ressaltar a proposta dialógica (Freire, 1987) que visa o que Freire chama de humanização de todos os protagonistas envolvidos. (Szymanski et al. 2014). E, como consequência desta intervenção ocorre a inclusão e integração de educandos no ato de ensinar. Alarcão (2001) designou por escola reflexiva uma organização que pensa em si própria, na sua missão social e na sua organização, num processo avaliativo e formativo.

Segundo Alarcão (2003), a ação profissional do professor implica num conjunto de atos que envolvem seres humanos, e sua ação envolve uma racionalidade dialógica, interativa e reflexiva. A formação do professor reflexivo tem-se deslocado de uma perspectiva centrada nos aspectos metodológicos e curriculares para uma perspectiva que leva em consideração os contextos escolares. As organizações escolares são produtoras de praticas sociais, de valores, de crença e de conhecimentos buscando novas soluções para os problemas vivenciados. O professor reflexivo baseia-se nos contextos escolares, na capacidade de pensamento e reflexão e caracteriza o ser humano como um ser criativo, estabelecendo: a)Diálogo consigo próprio; b)Diálogo com os outros; c)Dialogo com a própria situação. E, as características da reflexão são: a) a contribuição para mudança; b) o caráter participativo, motivador e apoiante do grupo; e c) o impulso democrático.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta-se como pesquisa qualitativa, na modalidade intervenção participante, por se tratar de uma situação específica a ser trabalhada na instituição.

Para o trabalho de pesquisa bibliográfica usamos a Biblioteca Virtual EBSCO com os descritores: *psicopedagogia institucional e educadores sociais*, para pesquisar artigos em Português. Além das obras dos teóricos: Freire (1964; 1987; 1994) e Alarcão (2001; 2003)

Os métodos desta pesquisa estão fundamentados pelos processos de diagnóstico e intervenção da Psicopedagogia Institucional. O diagnóstico foi realizado seguindo um questionário estruturado chamado de matriz diagnóstica para elaborar o primeiro sistema de hipóteses de causas das queixas de indisciplina e evasão escolar da coordenação da SCFV. A capacitação de educadores sociais foi a intervenção psicopedagógica deste trabalho, com avaliação das ações sociais. As ações sociais consistiram: 1. na participação da instituição na comunidade através de atividades para estimular as famílias a frequentarem o ambiente de aprendizado, 2. na erradicação do trabalho infantil motivado por aulas com mais afetividade e ludicidade, 3. na orientação para buscar apoio de empresas locais para financiar atividades educativas, além da doação de alimentos e roupas para os educandos e família dos educandos.

Após formalização da anuência do estágio psicopedagógico voluntário na instituição procedemos o seguinte método de diagnóstico institucional: 1) Observação do funcionamento da instituição, entrevista com todos os grupos funcionais da instituição de modo individualizado, mas buscando uma amostragem de no mínimo 90% de representantes do grupo caracterizado. Diante da queixa e da matriz diagnóstica respondida com as entrevistas elaboramos o primeiro sistema de hipóteses. Um sistema de hipóteses corresponde as causas das queixas que foram apontadas pela instituição. Novas entrevistas e observações para confirmação das hipóteses selecionaram a falta de capacitação dos educadores. Depois elaboramos com o orientador da pesquisa uma devolutiva para a instituição e o nosso plano de ação para o processo de intervenção. Após a comunicação das atividades de intervenção e a autorização da instituição para a capacitação de educadores sociais iniciamos o curso com nove educadores do programa (sujeitos da pesquisa).



INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL PARA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS

Baseado em nossa metodologia de pesquisa-ação, esta intervenção teve a intenção de tentar resolver a questão da falta de formação dos educadores sociais, bem como, a indisciplina das crianças e adolescentes assistidas pela instituição através da capacitação dos mesmos de forma ativa e interativa.

Iniciamos a intervenção por meio de entrevista com a coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Santo Antônio no Rio Grande do Norte, onde refletimos sobre os principais problemas que envolvem esta instituição na erradicação do trabalho infantil. Após entrevista elaboramos um questionário aberto com o objetivo de verificar as causas atuais e históricas relativas às queixas apresentadas pela coordenadora. Além disso, pela observação das atividades e de vulnerabilidades apontadas pelo questionário estruturado da Psicopedagogia Institucional estabelecemos um primeiro sistema de hipóteses das causas da indisciplina de educandos nesta instituição.

As causas atuais e históricas mais importantes tratadas nesta intervenção foram a falta de capacitação e formação acadêmica dos educadores, e uma prática reflexiva do ensinar para estabelecer vínculos afetivos preventivos da indisciplina.

Utilizamos diversas vivências para acolhimento dos educandos pelos educadores sociais, vivências colaborativas para desenvolver o espírito de equipe e gentilezas, vivências para melhorar a autoestima dos educandos e de sua família, e vivências para promover reflexões de valores de cidadania e ética.

Nesse processo de intervenção psicopedagógico, o desenvolvimento das vivências foi aproveitado como objeto de estudo para as práticas reflexivas do ensinar. Toda prática reflexiva foi fundamentada pelos dos teóricos da Educação: Freire (1964; 1987; 1994) e Alarcão (2001; 2003). Além disso, capacitamos os educadores sociais para ensinar com ludicidade e afetividade, elaborando e executando planos de aula e planos de ação para as ações sociais. Isso favorece o educador social no trabalho de qualquer tema educativo de modo integrativo e inclusivo, considerando a realidade sociocultural do educando. As ações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sociais foram a avaliação prática da capacitação de educadores sociais. O comportamento dos educadores e dos educandos com suas famílias foram avaliados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entrevistas e observações realizadas antes, durante e após o processo de diagnóstico e intervenção na instituição foram decisivas para apontarem as causas atuais e históricas que deveriam ser tratadas nesta intervenção, ajustar os métodos e avaliar se a intervenção psicopedagógica foi eficiente.

Depois da capacitação, observamos o que havia mudado no método do ensinar. Percebemos que a prática estava sendo reflexiva. Houve a organização de eventos para resgatar a autoestima dos educandos e da família dos educandos pelos educadores sociais e observamos um bom nível de autonomia para promover ações sociais.

Após uma breve reflexão sobre a importância da formação desse profissional, MENEZES considera que é de suma importância a competência prática do docente em sua especialidade, pois sem essa capacidade de intervenção prática, a teoria torna-se vazia, pautada em fórmulas que não conseguem ser captadas pelos alunos, apenas a teoria em si, não basta pra educar.

A participação da instituição na comunidade através de atividades para estimular as famílias a frequentarem o ambiente de aprendizado e convivência social despertou o interesse da instituição em firmar parcerias para promover ações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia Institucional em grupos de educação formais e informais deve avaliar a realidade sociocultural do público alvo. A capacitação continuada deve existir em todos os grupos de educação formal e informal mediada também por um psicopedagogo. Em grupos informais o planejamento de temas educativos, e a construção do conhecimento com os educandos deve fornecer uma visão da cidadania para uma sociedade mais justa e humana.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os participantes apropriaram-se de conhecimentos e de uma prática dialógica com famílias para o atendimento de demandas educativas. Chegou-se a uma descrição do multiplicador como aquele profissional que zela pelos interesses das famílias em diferentes âmbitos de atuação, desde o circunscrito às famílias individuais até aquele que inclui uma participação política mais ampla na sociedade em que vivem lutando por direitos humanos.

O educador social deve promover a igualdade, o respeito à todos, prestando a devida atenção à necessidade de cada um, respeitando e protegendo seus direitos, sua privacidade, sua autonomia, ressaltando ainda que é dever do educador utilizar-se de sua experiência e saber profissional para melhorar e mudar o pensamento dos educandos. O psicopedagogo institucional é o sujeito capaz de atuar dentro de sua comunidade, através de métodos reflexivos, respeitando e se adequando a realidade sociocultural dos educandos e educadores.

REFERÊNCIAS

1. ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. _____. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. BONATTO, Luana; COSTA, Cibele; Schirmer, Mara. Um olhar nas práticas educativas nos espaços não escolares. FACCAT. [online]. 2016.
3. BRANDÃO, C. R. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes; 2002. p.130.
4. CAZELLA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. Rev. Psicopedag. [online]. 2010, vol. 27, n. 82, pp. 78-91.
5. CHAGAS, C. V. Formação, vivências e desempenhos do educador social: percepções e expectativas [Dissertação]. Porto Alegre: PUC/RS; 2006. p.57.
6. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1964.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

7. _____ . Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
8. _____ . Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
9. PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas;1985.
10. SILVA, Maria Elizabeth Magri et al. A importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica. PluriTAS, v. 1, n. 1, 2015.
11. SZYMANSKI, Heloisa et al. Formação de Educadores-Multiplicadores para o Trabalho com Famílias: um estudo fenomenológico. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 92-110, 2014.
12. MENEZES, L. C. de. Formar professores:tarefa da universidade. In: CATANI, D.B. et al. Universidade escola e formação de professores. São Paulo, Brasiliense, 19